**A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA SOBRE O DESAPARECIMENTO DOS YANOMAMIS: uma análise do caso a partir da cobertura dos sites G1 e SBT *News***

Isael de Sousa **Pereira[[1]](#footnote-1)**

Valdo **Benedito Filho[[2]](#footnote-2)**

Maria Dagmar da **Silva[[3]](#footnote-3)**

**Palavras-chave:**Yanomami. Garimpo. SBT News. G1.

**Introdução:**

A cultura indígena traduz-se na continuidade de credos, costumes e tradições dos povos denominados nativos, já que se entende que estes cidadãos estavam aqui antes mesmo de os europeus pisarem em solo brasileiro.

No Brasil, existem cerca de 690 tribos indígenas identificadas. Contudo, o nosso estudo delimita-se a discorrer sobre a tribo Yanomami. Essa comunidade, segundo Bruno Albert (1992), localiza-se de ambos os lados da fronteira Brasil-Venezuela. Esse autor ainda explica que essa tribo abriga uma série de conjuntos culturais e linguísticos e que possuem diferentes subgrupos, que falam línguas inteligíveis.

E, com aproximadamente 27.000 membros no território nacional, Albert (1992) relata que o grupo yanomami é autoproclamado autônomo em termos econômicos e políticos, sua sociedade é endogâmica – baseada na união dos membros da própria família – estando a relacionarem-se, quando muito, com grupos vizinhos. Apesar de eventuais desinteligências que viriam a ocorrer, a miscigenação entre ambos e outros grupos vindos do exterior tornou o país em uma potência racial.

Recentemente, ao findar o mês de abril de 2022, o Condisi (Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami Yekuana), sob liderança de Junior Hekurari, teceu denúncias contra garimpeiros por supostos atos de violência contra a comunidade – defloração e posterior ocisão da cunhatã – garota indígena – Lucia Yanomami, de 13 anos.

 Ao que consta no Portal G1 (2022), o corpo da menina Yanomami foi encontrado dentro de uma rede no [dia 12 de maio](https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/05/13/menina-ianomami-e-encontrada-morta-em-iracema-no-sul-de-roraima.ghtml), na região do Projeto de Assentamento Ajarani, município de Iracema, na Região Sul de Roraima. A Polícia Militar foi acionada para o local após um agente de saúde relatar que Lucia havia sido assassinada.

 Os membros do Movimento Garimpo é Legal, negaram as acusações e ameaçaram processar o grupo pelas insinuações quando as análises periciais forem concluídas. Em reportagem a Folha de São Paulo, Gabriel (2022) consta que um dos integrantes relata a defesa da pena de morte para quem comete estupro e assassinato contra crianças e foram ao Ministério Público para que apurassem os fatos.

Nosso estudo se ancora na seguinte problemática: como se deu a divulgação dos fatos noticiosos sobre o desaparecimento dos Yanomamis, a partir da comparação de dois veículos de comunicação? Objetivamos de modo geral: analisar como se deu a construção da notícia sobre o desaparecimento dos Yanomamis, através dos sites de notícias G1 e SBT News e de forma específica buscamos identificar quais são os critérios de noticiabilidade utilizados nos dois veículos de comunicação para a divulgação desse assunto; assim como, averiguar se os veículos se aprofundaram nas investigações do caso, ou apenas reproduziram as notícias sobre o desaparecimento dos Yanomamis; por fim, compreender a partir da visão da teoria da agenda *setting*, como a população pautou a mídia sobre o sumiço dos Yanomamis.

**Metodologia:**

O estudo em questão fez uso da pesquisa explicativa, com o intuito de buscar compreender as causas e efeitos sobre o desaparecimento dos indígenas. Trabalhamos com a pesquisa Bibliográfica e Análise de Conteúdo como procedimentos técnicos. A primeira, com o objetivo de um aprofundamento sobre a Etnia Yanomami, e a segunda, para analisar as matérias e reportagens publicadas sobre os indígenas.

 Segundo Bardin (1997), a Análise de Conteúdo é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a diversos discursos e de maneira diversificada. O importante é seguir passo a passo o crescimento das informações a serem analisadas. As notícias foram selecionadas dos *sites* nacionais: o G1 e o SBT *News*, a partir da editoria geral, e que estavam de acordo com a data estabelecida pela pesquisa. Essa fase foi dividida em duas etapas: a primeira é a identificação das notícias publicadas entre os dias 25 de abril de 2022 a 06 de maio e a segunda etapa é análise de conteúdo.

**Análises e Resultados:**

O presente tema abrange a mídia e as organizações internacionais por ocorrer em uma área chave para o Brasil, que se trata da maior potência agroambiental no mundo. Pelas circunstancias do sumiço do grupo nativo, entende-se que ambos os sites, G1 e SBT News, cumpriram com seu papel de informar, porém com abordagens diferentes.

Encontradas divergências significativas na quantidade de matérias publicadas por ambos no período em que se deu o evento até o reaparecimento da tribo, com o primeiro a ter 20 notícias e o segundo com apenas 5, o que revela a abordagem intensiva de um veículo em contraposição ao concorrente.

Portanto, estando a responder aos objetivos propostos nessa pesquisa, conclui-se que o *site* SBT *News* não se aprofundou nas informações, também não houve uma atualização constante de notícias sobre o caso em questão. Foram apenas 5 matérias no decorrer dos dias estabelecidos para a realização da análise. Fizeram uso de poucos recursos multimidiáticos.

Conclui-se que, apesar de render mais discussões acerca do tema, o G1 aprofundou-se nas buscas por informações, pois utilizou recursos multimidiáticos como vídeos, fotos e *hiperlinks* que levava os usuários a outras notícias sobre o caso. Sobre os critérios de noticiabilidades foi encontrado o de impacto, conflito, devido à profusão que o caso tomou, e proeminência, já que muitas pessoas da mídia tomaram parte no caso.

Diferente do *site* anterior, o G1 publicara uma notícia onde fica claro que a população pauta as notícias, pois foi a partir do apelo dos famosos pedindo esclarecimento sobre o desaparecimento dos Yanomamis que o caso ganhou repercussão nacional, onde a mídia tradicional se fez presente na cobertura do caso de uma forma mais apurada com o uso de variados recursos multimídias para esclarecer o assunto.

**Referências**

AILTON Sena, **Cultura Indígena.** Disponível em: Acesso: 24 de maio de 2022. <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-indigena> Acesso: 24 de maio de 2022.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1997.

BRASIL, **Artigo 3º, II, da Constituição Federal de 1988.** Disponível em:  **<**<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> >Acesso: 31 de Maio de 2022.

CONSELHO, Indigenista Missionário. **Povos Indígenas Instintos.** Disponível em: <<https://cimi.org.br/2004/09/22194/> > Acesso: 31 de maio de 2022.

IBGE 2010, **População** **Indígena no Brasil-** Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia> Acesso: 24 de maio de 2022.

1. Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela UNEB, Pós-graduando em Gestão de Marketing e Redes Sociais, pela Faculdade R.SÁ e Graduado em Jornalismo pela Faculdade R.SÁ: isael.sousa27@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Bacharelando do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá: valdocma@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Bacharelanda do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá: m.dagmar@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)